



ESPORTES

20 • Esportes • Brasília, terça-feira, 16 de junho de 2026 • Correio Braziliense

GRUPO I



Igualado a Pelé em número de gols em apenas duas Copas do Mundo, Mbappé inicia, contra Senegal, a perseguição a Messi e ao recorde de Klose na artilharia dos Mundiais

Doze tentos e contando...

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, tinha 17 anos quando marcou dois gols para a Seleção Brasileira na final da Copa do Mundo de 1958 contra a Suécia. Seis décadas depois, Kylian Mbappé tornou-se o segundo jogador mais jovem a balançar as redes em uma decisão do torneio da Fifa, no triunfo da França por 4 x 2 sobre a Croácia, em 2018. Ali, o craque francês se apresentou ao planeta e combinou com os russos que iniciaria a perseguição a um dos recordes mais nobres do futebol: tornar-se o maior artilheiro da história dos Mundiais. A contagem regressiva recomeça hoje, às 16h, na estreia contra Senegal, no MetLife Stadium.

A corrida individual é um combustível extra para o principal astro da seleção mais badalada do momento. Mbappé soma 12 gols em apenas 14 partidas de Copa do Mundo. Em duas edições, marcou apenas um a menos do que Lionel Messi em cinco participações. Entre os jogadores em atividade, só o argentino aparece à frente dele na perseguição ao recorde do alemão Miroslav Klose, o artilheiro, com 16. A grande vantagem do francês é o tempo. Tinha apenas 19 anos quando marcou quatro vezes na campanha do título de 2018. Aos 23, dobrou a aposta e violou as metas adversárias oito vezes no vice-campeonato de 2022 contra a Argentina.

Na América do Norte, a expectativa é de que, pelo menos, alcance Klose. Melhor ainda para quem pensa no longo prazo. Em uma era de carreiras cada vez mais extensas, Mbappé tem margem para disputar pelo menos mais duas Copas do Mundo. Admirador declarado de Cristiano Ronaldo, 41 anos, pode até sonhar com algo ainda maior: seguir os passos do ídolo e chegar ao sexto Mundial da carreira, em 2038. Considerando a adição de uma partida no caminho até o título, as chances de Mbappé deixar Klose para trás aumentaram.

O sistema 4-2-3-1 montado por Didier Deschamps potencializa as virtudes de Mbappé. Livre de maiores obrigações defensivas, o astro do Real Madrid recebe munição de sobra na fase ofensiva. Pelas pontas, conta com a velocidade e a criatividade

Franck Fife/AFP



Artilheiro do Mundial de 2022, atacante do Real Madrid brilhou, também, no título de 2018. Objetivo é manter desempenho na edição de 2026

OS MAIORES ARTILHEIROS DAS COPAS

16 GOLS

Miroslav Klose — Alemanha

15 GOLS

Ronaldo — Brasil

14 GOLS

Gerd Muller — Alemanha

13 GOLS

Just Fontaine — França

Lionel Messi — Argentina

12 GOLS

Kylian Mbappé — França

Pelé — Brasil

de Desiré Doué e Michael Olise. Por dentro, é abastecido por Ousmane Dembélé, atual vencedor da Bola de Ouro. A retaguarda

também inspira confiança. Rabiot e Tchouaméni formam a dupla de volantes à frente da linha defensiva composta por Koundé, Saliba,

Vincent Carichetta/Getty Images via AFP



Goleador em campo/ Outra sensação ofensiva da Copa, Haaland inicia, hoje, a trajetória pessoal em Mundiais. Às 19h, a Noruega pega o Iraque

Upamecano e Theo Hernández. No gol, a segurança atende pelo nome de Mike Maignan.

Reserva, Lucas Hernández

desmanchou-se em elogios ao companheiro. “Ele é diferente, extraordinário. Quando você é Mbappé, todos o observam muito mais

de perto e acompanham o que você faz fora de campo. Ele está 100% motivado para estreiar nesta Copa do Mundo”, acrescentou.

A França não carrega apenas o peso de ter disputado as duas últimas finais de Copa do Mundo. Também ostenta o elenco mais valioso da edição de 2026. Segundo o Transfermarkt, os Bleus somam cerca de R\$ 8,9 bilhões em valor de mercado, à frente de Inglaterra e Espanha. O Brasil ocupa a sexta posição no ranking.

Mas engana-se quem imagina uma estreia tranquila para a França. Senegal simboliza a evolução do futebol africano e a crescente presença de seus talentos nas principais ligas do planeta. Embora não atue mais no Velho Continente, a principal referência técnica segue sendo Sadio Mané, de volta à Copa do Mundo após perder a edição de 2022 por lesão. O ataque ainda conta com Nicolas Jackson, do Bayern de Munique, enquanto a segurança defensiva passa pelas mãos do goleiro Édouard Mendy, campeão da Liga dos Campeões pelo Chelsea em 2021, e pela liderança do experiente zagueiro Kalidou Koulibaly.

A seleção da África Ocidental disputa a terceira Copa do Mundo consecutiva e chega embalada pelo protagonismo recente no continente. A equipe havia conquistado a Copa Africana de Nações em campo, mas o título acabou transferido para Marrocos após a decisão ser anulada devido ao abandono do gramado pelos senegaleses em protesto contra a marcação de um pênalti.

Ainda é tímida a presença de torcedores franceses na região de Nova Jersey e Nova York. É possível contar nos dedos o número de pessoas que vestem as camisas dos Bleus. Os viajantes podem se animar até o horário de partida. Em contrapartida, Senegal não pode contar com compatriotas vindos do país. Há restrições de vistos na imigração de senegaleses, o que restringe a possibilidade de ir ao estádio a quem vive nos Estados Unidos.

A conexão entre os dois países vai além dos 90 minutos. Dos 26 convocados por Senegal, 10 nasceram na França, entre eles Édouard Mendy, Kalidou Koulibaly, Iliman Ndiaye e Pape Gueye. A seleção com maior influência francesa é a Argélia, com 13 atletas nascidos no país europeu. Nas arquibancadas, porém, o cenário deve ser diferente.

GRUPO J



Argentina estreia com promessa de invasão

JOÃO VITOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

Kansas City — Bandeiras ao alto, com fotos dos capitães Maradona e Otamendi, além de imagens da taça mundial ao lado de Lionel Messi; o tradicional ‘asado’, um bom vinho e gritos provocativos ao Brasil. As ruas de Buenos Aires — e de Kansas City — vibram a Copa do Mundo ao melhor estilo argentino. Hoje, a atual campeã inicia a caminhada em busca do tetra. A partir das 22h, a bola rola diante da Argélia, no Arrowhead Stadium, pela primeira rodada do Grupo J.

A festa que tomou conta de um restaurante argentino em Kansas City é o sinal de que, assim como foi no Catar, os torcedores alvicelestes vão “invadir” os Estados Unidos. O início da caminhada reserva alguns desafios: astros com problemas físicos

(entre eles Lionel Messi) e um adversário que pode, sim, surpreender.

A Argélia dominou o Grupo G das Eliminatórias e caiu precocemente nas quartas de final da Copa das Nações Africanas, mas tem talentos individuais para desafiar a Argentina. Se a tarefa contra os campeões for muito dura, terá a possibilidade de lutar por outra vaga na mata-mata em um grupo com rivais vencíveis, como Austrália e Jordânia. As equipes estreiam à 1h, em Santa Clara.

Os argentinos chegam em meio a alguns problemas físicos, enquanto os argelinos buscam formas de desafiar os favoritos. Antes da Copa, o clima nos atuais campeões mundiais era de preocupação. Vários jogadores importantes da seleção se machucaram a semanas da estreia no Mundial. O tempo passou, e a maioria deles já está à disposição

do técnico Lionel Scaloni.

As grandes preocupações eram sobre o goleiro Emiliano Martínez (fratura no dedo anelar da mão direita) e o atacante Lionel Messi (incômodo na coxa direita). Além, é claro, de questões musculares na lateral direita, com Molina e Montiel. Todos estão aptos.

Por outro lado, o lateral-esquerdo Nicolás Tagliafico e o meio-campista Leandro Paredes devem ser preservados para as próximas partidas. “Temos a experiência da outra Copa e a primeira partida não é fundamental. É importante, mas nem tudo acaba no primeiro jogo. Estamos bem, tranquilos, vamos enfrentar uma boa equipe. Estamos confiantes e chegamos em um bom momento”, destacou Scaloni.

A Argélia chega para a partida como franca atradora, mas ciente de

que pode repetir a Arábia Saudita de 2022. Na estreia da última Copa, no Catar, os sauditas surpreenderam o mundo e bateram os argentinos por 2 x 1 no primeiro jogo.

O nome mais conhecido da seleção argelina é o meia-atacante Riyad Mahrez, do Al-Ahli, da Arábia Saudita. O ex-jogador do Manchester City comanda um talentoso ataque, que ainda conta com Ibrahim Maza, Mohamed Amoura e Amine Gouiri.

O técnico suíço-bósnio Vladimir Petkovic, que renovou o contrato com a Argélia até julho de 2028, costuma apostar num sistema que varia de 4-2-3-1 para um 4-1-4-1. É assim que ele deve tentar superar os campeões. “Temos tudo o que é preciso para vencer a Argentina. É uma seleção nacional como qualquer outra, e só porque é a Argentina não significa que devemos ter medo”, prospectou.



Torcedores promoveram bandeiraço nas ruas de Kansas City

Jogos de hoje

	X			X			X			X	
França		Senegal	Iraque		Noruega	Argentina		Argélia	Áustria		Jordânia
Local		TV	Local		TV	Local		TV	Local		TV
MetLife Stadium - 16h		Globo, SBT e SporTV	Boston Stadium - 19h		CazéTV	Arrowhead Stadium - 22h		CazéTV	Levi's Stadium - 1h		Globo e SporTV